

PREVENÇÃO DE ENTEROPARASITOS EM CRIANÇAS E MANIPULADORES DE ALIMENTOS NA CRECHE FABIANO LUCENA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB.

GUIMARÃES¹, Anna Rebeca de Brito Valença; SILVA¹, Camila Gomes de Brito Lira;
MARTINS¹, Isabella dos Santos ;JUNIOR¹, Francisco Simão de Figueiredo;
FREITAS¹, Francisca Inês de Sousa;

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Ciências Farmacêuticas/PROBEX– 2012

RESUMO

Os parasitos intestinais incluem um amplo grupo de microorganismos, dos quais os protozoários e os helmintos são os mais representativos¹. As condições de vida, moradia e saneamento básico são, em grande parte, determinantes da transmissão de tais parasitos. O objetivo deste estudo foi: investigar a ocorrência de parasitos intestinais em crianças e manipuladores de alimentos em um Centro Educacional Infantil, localizado na cidade de João Pessoa – PB. A amostra foi constituída por 41 indivíduos, sendo 23 crianças e 18 manipuladores de alimentos. Foram feitos exames parasitológicos de fezes, empregando-se os métodos de Hoffmann e Faust. Além de apresentações de palestras e atividades lúdico-educativas para crianças e manipuladores de alimentos, distribuição de coletores de fezes e aplicação de fichas epidemiológicas, no Centro Educacional Infantil Fabiano Lucena. A análise dos espécimes clínicos revelaram que 63,41 % dos indivíduos albergavam pelo menos uma espécie de enteroparasitos. Dentre os quais, 84,61 % estavam parasitados/poliparasitados por protozoários e 29,92% por helmintos. Ainda, demonstraram que dos indivíduos parasitados/poliparasitados por Helmintos, pelo menos 57,14% apresentavam ovos de *Ascaris lumbricoides*, 42,85% apresentavam ovos de *Trichuris trichiura* e *Ancylostomatidae*, e 14,28 apresentavam *Trichostrongylus sp*, Larvas de *Strongyloides Stercoralis* e *Enterobius vermiculares*, cada. E ainda, constatou-se que, dos indivíduos parasitados/poliparasitados por Protozoários, pelo menos 31,81% apresentavam cistos de *Giardia lamblia*, 45,0% encontravam-se parasitados por cistos de *Endolimax nana*, *Entamoeba coli* (22,72%) e ainda *Entamoeba histolytica/ Entamoeba dispar* (13,63%). A frequência de indivíduos parasitados mostrou-se bastante preocupante no que diz respeito às espécies patogênicas principalmente, facilmente disseminadas dos preparadores de alimentos para as crianças, bem como de uma criança à outra.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Manipuladores de Alimentos, Creches.

INTRODUÇÃO

Os parasitos intestinais incluem um amplo grupo de microorganismos, dos quais os protozoários e os helmintos são os mais representativos¹. As condições de vida, moradia e saneamento básico são, em grande parte, determinantes da transmissão de tais parasitos. Alguns, como *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar*, *Giardia intestinalis*, *Hymenolepis*

nana, *Taenia spp*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis*, são transmitidos pela água ou alimentos contaminados (ANDRADE,2010).

No Brasil, as enteroparasitoses constituem um sério problema de saúde pública devido ao difícil acesso ao saneamento básico e à educação pela população mais carente, já que a transmissão desses agentes está diretamente relacionada com as condições de vida e de higiene da população².

Tendo em vista a grande importância do tema,a ação visa : avaliar a ocorrência de parasitos intestinais em crianças e manipuladores de alimentos em um Centro Educacional Infantil, localizado na cidade de João Pessoa – PB.

DESENVOLVIMENTO

Apresentaram-se palestras e atividades lúdico-educativas para crianças e manipuladores de alimentos, além da distribuição de coletores de fezes e aplicação de fichas epidemiológicas, no Centro Educacional Infantil Fabiano Lucena. Posteriormente fizeram-se exames parasitológicos de fezes, empregando-se os métodos de Hoffmann e Faust.



Figura 1 : Realização de encenações com fantoches para as crianças;



Figura 2: Realização palestras educativas para os manipuladores de alimentos;

A amostra foi constituída por 41 indivíduos, sendo 23 crianças e 18 manipuladores de alimentos. AS análises dos espécimes clínicos revelou que 63,41 % dos indivíduos albergavam pelo menos uma espécie dos enteroparasitos.

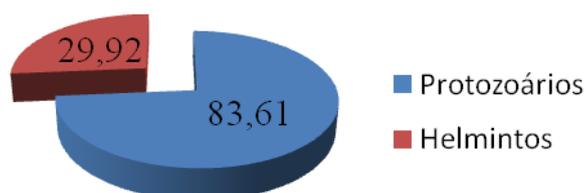


Gráfico 1: Distribuição dos enteroparasitos;

Dentre os quais, 84,61 % estavam parasitados/poliparasitados por protozoários e 29,92% por helmintos. Ainda, demonstraram que dos indivíduos parasitados/poliparasitados por Helmintos, pelo menos 57,14% apresentavam ovos de *Ascaris lumbricoides*, 42,85% apresentavam ovos de *Trichuris trichiura* e *Ancylostomídeo*, e 14,28 apresentavam *Trichostrongylus sp*, Larvas de *Strongyloides Stercoralis* e *Enterobius vermiculares*, cada. E ainda, constatou-se que, dos indivíduos parasitados/poliparasitados por Protozoários, pelo menos 31,81% apresentavam cistos de *Giardia lamblia*, 45,0% encontravam-se parasitados por cistos de *Endolimax nana*, *Entamoeba coli* (22,72%) e ainda *Entamoeba histolytica/díspar* (13,63%);

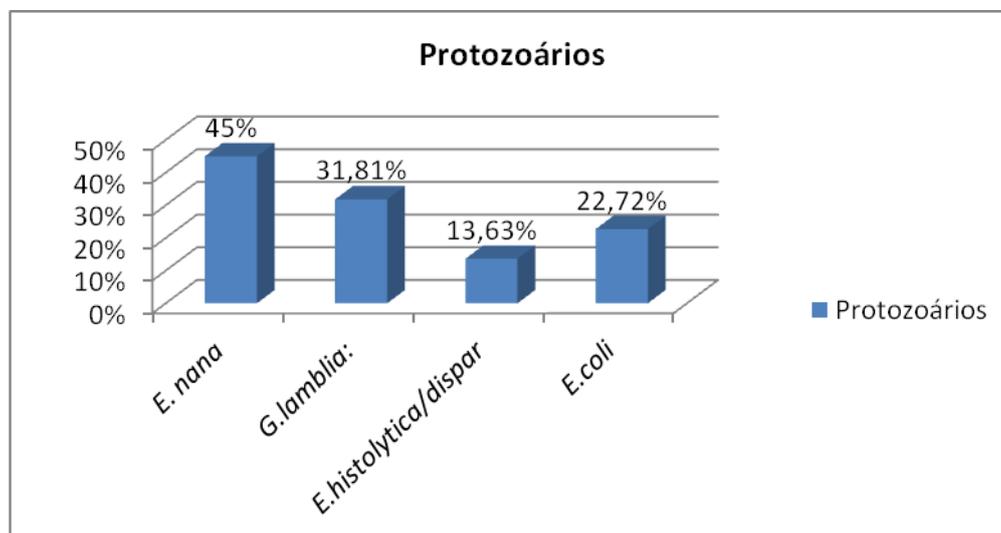


Gráfico 2: Análise dos indivíduos poliparasitados, ênfase nos casos de protozooses.

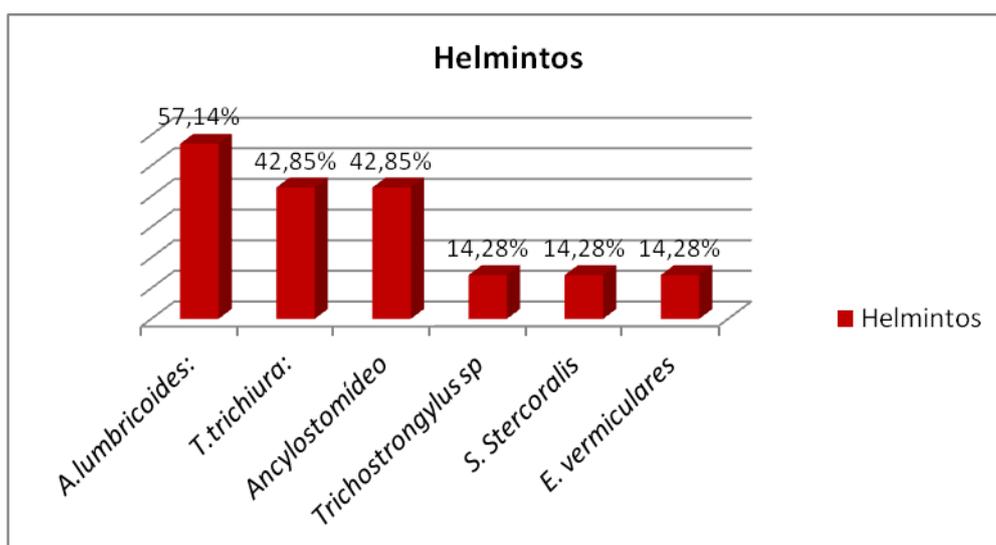


Gráfico 3: Análise dos indivíduos poliparasitados, distribuição de Helmintos.

No decorrer da ação ainda puderam-se revelar, através de questionários epidemiológicos, alguns parâmetros, possíveis causadores dos casos positivos para enteroparasitoses.

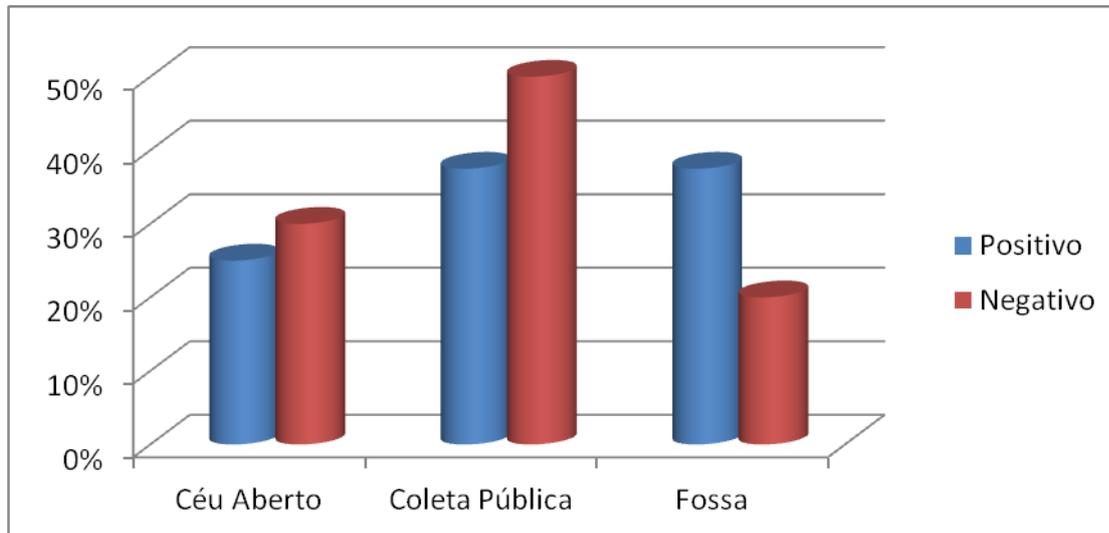
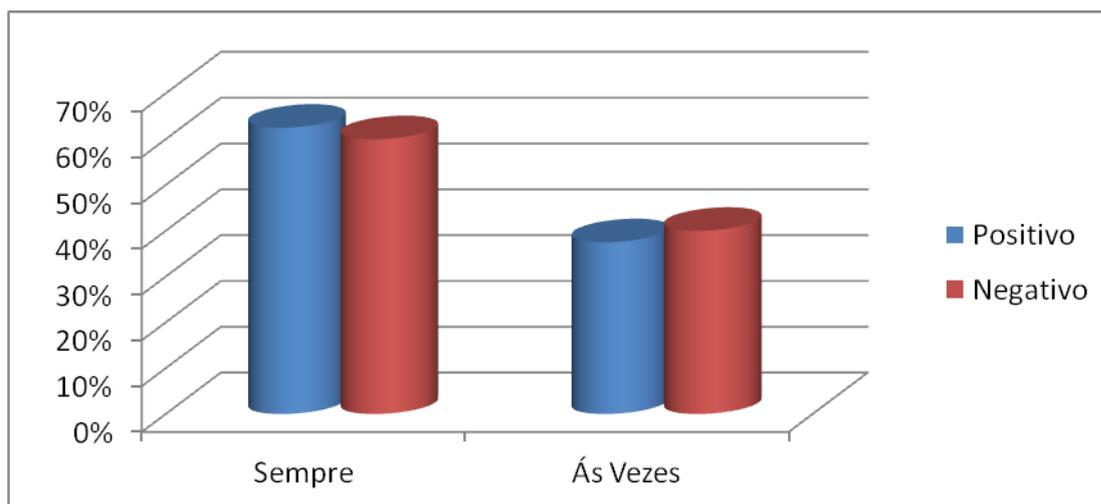


GRÁFICO 04: Destino do esgoto doméstico X Presença de parasitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante do exposto conclui-se que, a frequência de indivíduos parasitados mostrou-se bastante preocupante no que diz respeito às espécies patogênicas principalmente, facilmente disseminadas dos preparadores de alimentos para as crianças, bem como de uma criança à outra.

Levando-se em consideração a grande exposição das crianças, que são as mais prejudicadas pelas enteroparasitoses. No Brasil, em ambientes como creches, é necessário uma constante promoção de lições de higiene, como medida para a correta prevenção das infecções intestinais, com conscientização dos manipuladores de alimentos.

Além disso é imprescindível a realização de políticas públicas que incentivem a orientação educacional sobre higiene doméstica e educação sanitária em instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

1. BARÇANTE, T.A. et al. Enteroparasitoses em crianças matriculadas em creches públicas do município de Vespasiano, Minas Gerais. Rev. Patol. Trop., v.37(1):33-42, 2008.
2. Harhay MO, Horton J, Olliaro PL. Epidemiology and control gastrointestinal parasites in children. Expert Rev Infect Ther 2010;8:219-34.
3. MAGALHÃES, V.M; CARVALHO, A.G ;FREITAS, F.I.S. Inquérito parasitológico em manipuladores de alimentos em João Pessoa, PB, BRASIL. Revista de Patologia Tropical. v.39, n.4, 2010.
4. SANTOS, R. C. V; HOERLLE, J. L; AQUINO, A. R. C; DE CARLI, G. A. Prevalência de enteroparasitoses em pacientes ambulatoriais do Hospital Divina Providência de Porto Alegre, RS. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 36(4): 241-243, 2004.

Universidade Federal da Paraíba
Professor Orientador: Prof. Dra. Francisca Inês de Sousa Freitas
Técnico colaborador: Uytacira Veloso Castelo Branco (Bioquímica)
Bolsista: Anna Rebeca de Brito Valença Guimarães
Email: annabekinha@hotmail.com